

Informativo da ASSINTEC n° 26

Subsídios para o Ensino Religioso

1º Semestre de 2009 - Presidente: Carlos Alberto Chiquim - Vice-Presidente: Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Borres Guilouski, Diná Raquel Daudt da Costa e Emerli Schlögl - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3351 6642 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br – Site: www.assintec.org.br

JUSTIÇA – ALICERCE NECESSÁRIO AO MUNDO

O princípio de justiça é considerado sagrado para os adeptos ou seguidores de diversas religiões e filosofias de vida. Em nossa sociedade este princípio é ainda pouco compreendido como um princípio de equidade, sabedoria e igualdade proporcional que deveria nortear as atitudes de todos os cidadãos. Ser justo é acima de tudo ser humano, fraterno e solidário para com os outros. A prática da justiça como princípio ético pode qualificar as relações entre as pessoas, promovendo o equilíbrio e o estabelecimento do diálogo no sentido da superação das diversas formas de injustiças. Somente quem é justo e correto é capaz de fazer a diferença e promover o bem comum, a solidariedade e a paz na comunidade onde vive.



Ilustração acima: Diké - a deusa da justiça na mitologia grega.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ASSINTEC.....	2
JUSTIÇA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.....	3
TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS FALAM SOBRE A JUSTIÇA.....	5
SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O ENSINO RELIGIOSO.....	10
INFORMAÇÕES GERAIS.....	18

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ASSINTEC

A ASSINTEC, Associação Inter-Religiosa de Educação quer partilhar com todos os educadores o profundo desejo de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. No momento em que a sociedade brasileira é desafiada a refletir e a buscar soluções contra a desigualdade e a violência queremos dar a nossa colaboração. A razão primeira é a convicção acerca da urgência de avanços indispensáveis no âmbito da cultura da paz, superando violências e tocando suas causas. A paz, portanto, não será alcançada sem investimentos sérios e honestos na promoção e garantias da justiça.

A paz é fruto da justiça” (Is 32, 17). Este é o lema da Campanha da Fraternidade 2009, “Fraternidade e Segurança Pública”. Esta convicção de que ‘a paz é fruto da justiça’ mudou rumos na história do Povo de Deus e de toda a humanidade. Perder o sentido desta convicção é perder o horizonte luminoso que a justiça abre para a experiência humana, dando-lhe dignidade e nobreza e fazendo valer, acima de tudo, em todas as circunstâncias, o respeito à vida em todas as suas etapas.

A justiça, pois, é alavanca da paz em se considerando que toda injustiça, seja qual for sua extensão e profundidade, é causa de violência. Violência é a negação à pessoa daquilo que lhe é de direito, ofendendo sua dignidade e esvaziando o sentido insubstituível da dignidade e da convivência humanas.

A promoção da justiça que produz o fruto da paz exige uma configuração nova, sempre em atualização, dos funcionamentos e mecanismos jurídicos para a garantia desta mesma paz. É imprescindível lutar por legislações que sejam garantias desta experiência de justiça. Uma luta que inclui o acompanhamento e exigências a serem feitas aos legisladores, nas suas funções, como daqueles que são os guardiães das leis e normas que impedem que a justiça seja ferida. Há, no entanto, uma dimensão que toca o coração de cada pessoa e o posicionamento relacional de cada povo e nação. A paz como fruto da justiça requer a capacidade de perdoar e reconciliar.

Não é fácil perdoar. Contudo, perdoar é determinante para fazer valer a justiça e conquistar uma paz duradoura. Ainda quando a violência conduzir até os abismos da desumanidade e da desolação, deixando como herança um pesado fardo de dor, é preciso perdoar à luz de uma reflexão corajosa acerca da necessidade do arrependimento e do desejo de reconciliação. A riqueza do perdão recíproco, no entanto, jamais deve anular as exigências da justiça, nem tão pouco, bloquear o caminho que leva à verdade.

Convocamos todas as denominações religiosas a aderirem a esse mutirão pela construção de uma sociedade balizada na justiça e a lutarmos pela implementação de uma cultura da paz. O conceito de justiça será o tema do encontro de diálogo inter-religioso deste ano.

Como meta para esse ano queremos a descentralização da ASSINTEC, com representatividade em outras cidades do Estado. Dessa maneira teremos uma entidade forte e que responda às necessidades dos professores de Ensino Religioso.

Convidamos, ainda, a todos a acessar o site da ASSINTEC e a conhecer o guia de fontes das religiões que está em construção e já com parte do conteúdo disponibilizado, **www.assintec.org.br**. Solicitamos, ainda, a você professor e professora, que se cadastrem e, dessa maneira, receberão nossos subsídios gratuitamente e periodicamente. Um fecundo trabalho a todos.

Pe. Carlos Alberto Chiquim
Presidente da ASSINTEC

JUSTIÇA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Sylvio Fausto Gil Filho¹



A justiça a ser exercida pelos homens sob a luz da religião considera a natureza espiritual do homem como base de construção de uma prática moral. Não tanto como relativização da moral social processada na história.

O valor da justiça nas tradições religiosas pode ser mais bem compreendido a partir de uma reflexão ética e o estudo das concepções morais contidas nas Escrituras e Tradições orais sagradas, pois nelas se apresentam as bases do discernimento da justiça em relação à transcendência ou imanência da vontade divina aplicada ao plano social e individual da sociedade humana.

Neste ponto, lembramos o parecer de Arnold Toynbee (1889-1975) historiador britânico já clássico, que a despeito das críticas a sua produção historiográfica, utilizava o princípio da unidade essencial das religiões no plano da história como construtoras das civilizações. Nesse sentido, o autor, buscava essencialmente as convergências do Budismo *Theravada*², o Hinduísmo, o Judaísmo, o Cristianismo dos Evangelhos, o Islamismo do Alcorão, o Zoroastrismo do padrão moral dos *Gathas* e posteriormente da Fé Bahá'í. Podemos agregar a estas bases as Tradições orais sagradas das religiões africanas e ameríndias.

Assim, a busca de um padrão convergente do senso de justiça a partir de uma ética universal das religiões possibilita uma práxis moral inter religiosa.

A Justiça e a equidade são os pilares de uma sociedade ética e na essência as Escrituras e Tradições orais sagradas das religiões compartilham dessa verdade. No Hinduísmo no *Mahabharata*, narrativa sagrada onde se encontra o *Bhargavad-Gita*, esta escrito: "*Não faças aos demais aquilo que não queres que seja feito a ti; e deseja também para o próximo aquilo que desejas e aspiras para ti mesmo. Esse é todo o dharma*³, *atenta bem para isso*". A justiça deve ser preservada para que a lei dos homens não nos arruíne "... sendo, a justiça, protegida, é preservada. Por isso, a justiça não deveria ser infringida, a fim de que ela não nos destrua. (Leis de Manú, 8-15)

Deste modo a Lei e a Doutrina como a ordem das coisas estão assentadas no equilíbrio fundamental da justiça, esta mencionada como referente ao padrão da vontade divina também expressa na *Torah* no princípio de "e amarás o teu próximo como a ti mesmo" (*Vaicrá* 19,18). Como lembra o sábio judeu *Hillel*⁴ "*Não faças a outrem o que abominas que se faça a ti. Eis toda a Torah. O resto é comentário*" (*Shabat* 31a). Realizar a justiça pessoal

¹ Professor adjunto doutor do departamento de Geografia da UFPR, vice-presidente da ASSINTEC e membro da comunidade bahá'í do Brasil.

² O *Theravada* (*páli therā*, "anciãos" e *vada*, "palavra", "Palavra dos Anciãos") é uma antiga escola budista ainda presente no oriente. Ela atribui seu início aos próprios ensinamentos do *Sidarta Gautama* através dos textos do Cânone *páli*.

³ *Dharma* é um conceito complexo, que pode significar, conforme o sentido, a lei, a religião, a doutrina, ou a lei natural, a ordem universal.

⁴ Hillel, "o velho", (no hebraico ללל) (aprox 60 a.C) líder religioso judeu, que viveu durante o reinado de Herodes o Grande conhecido pela sua tolerância e virtude.

implica no modo como discernimos o certo do errado a partir de uma referência equitativa, ou seja, senso de justiça, como mencionado em Mateus (7, 1-2) *Não julgueis, para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais, sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos.* Desse modo o Evangelho assevera "Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam fazei-o vós a eles, porque isto é a Lei e os Profetas." (Mateus 7,12).

No *Dhammapada*⁵ de Buda o senso de justiça esta sobre o mesmo alicerce "Todos temem o sofrimento, e todos amam a vida. Recorda que tu também és igual a todos; faze de ti próprio a medida dos demais e, assim, abstém-te de causar-lhes dor." O texto menciona a Doutrina como guardiã da verdade como a referência do princípio da moderação: "Não é justo aquele que julga às pressas, ou usa da violência; o sábio serenamente considera o que é certo e o que é errado. Quem julga outrem não pela violência, mas com serenidade, conhecimento de causa e esclarecimento pela Doutrina, é guardião da verdade. Este, sim, merece o nome de justo."

Zoroastro, cuja tradição moral está registrada no *Avesta*⁶, refere-se à questão retributiva da justiça pessoal nos *Gathas*⁷ que são atribuídos ao próprio profeta "Aquilo que é bom para qualquer um e para todos, para quem quer que seja - isso é bom para mim.. O que julgo bom para mim mesmo, deverei desejar para todos. Só a lei universal é verdadeira lei." o texto ainda assevera que "dentre os princípios que foram estabelecidos, desde há muito tempo, existe este: 'Na eternidade, a iniquidade será vencida por meio da justiça. '" (Yasna, 48, 1)

No Alcorão apresenta Deus como fonte de toda a justiça e exorta ao homem seguir a vontade divina. "Deus manda a justiça, a bondade e a caridade para com o próximo e proíbe a torpeza, o reprovável e a injustiça. Ele vos exorta para que vós reflitais." (Alcorão 16, 90). Em uma conhecida tradição islâmica há menção de que "nenhum de vós é um verdadeiro crente a menos que deseje para seu irmão aquilo que deseja para si mesmo." (Hadith apud Rost p.103)

Nas Palavras Ocultas Bahá'ú'lláh⁸ apresenta a justiça como dádiva divina a humanidade. Como necessidade moral, a justiça, é uma virtude no estabelecimento da unidade entre os povos da terra e a plena equidade entre os homens. *Ó Filho do Espírito! A mais amada de todas as coisas, a Meu ver, é a justiça; não te desvie dela, se é que Me desejas, nem a descures, para que Eu em ti possa confiar. (...). Em verdade, a justiça, é Minha dádiva a ti e o Sinal de Minha misericórdia. Guarda-a, pois, ante teus olhos.* (Palavras Ocultas Parte I, 2)

Nossa reflexão apresenta as convergências possíveis do pensamento religioso utilizando a justiça no âmbito de uma ética universal como ponto de partida na contextualização do tema no fenômeno religioso. Neste sentido, o estudo de um tema transversal aos Textos e Tradições Oraís Sagradas possibilita uma práxis de reverência mútua entre as religiões no intuito de vencermos o preconceito religioso.

⁵ O *Dhammapada* consiste em 423 versos escritos em *páli* proferido pelo buda, pertence ao antigo cânone.

⁶ *Avesta* é uma palavra derivada do *pálavi apastâk*, de onde origina a palavra *avasta* que significa prescrição ou fundamento.

⁷ *Gathas* (canto) é a parte mais antiga e sagrada do *Yasna* (sacrifício), composto de 72 hinos rituais.

⁸ Livro sagrado revelado por Bahá'ú'lláh fundador da Fé Bahá'í em 1858 nas margens do rio Tigre em Bagdá. Identificado pela tradição bahá'í como o livro oculto de *Fátimíyyih* - filha do profeta *Muhammad*- onde são mencionadas as palavras do arcanjo Gabriel a filha do Profeta como consolo após o seu passamento.

TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS FALAM SOBRE A JUSTIÇA

A palavra justiça enquanto princípio ético é ainda pouco compreendida e vivida em nosso mundo, embora através dos tempos, as diversas religiões e escolas de pensamento tem buscado ensinar o significado desta palavra, dando a este princípio caráter de sacralidade. Justiça como princípio ético deveria ser um fundamento basilar da conduta dos indivíduos em uma sociedade de fato civilizada e humanizada.

O que é ser justo segundo o posicionamento das deferentes vertentes religiosas e místico-filosóficas? Nos verbetes a seguir do presente informativo, as diversas tradições filiadas a ASSINTEC e outras colaboradoras nos apresentam seu posicionamento acerca da justiça como um princípio de equidade e sabedoria, indispensável na construção de um mundo mais solidário e fraterno.

AMORC – ANTIGA MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ - Os Rosacruzes sempre lutaram, através dos séculos, por justiça. Não necessariamente pela justiça arbitrária dos homens, mas pela “justiça cósmica”, aquela que beneficia todos e é útil a todos; aquela que não está atrelada a dogmas, religiosos ou políticos, mas que é abrangente para incluir todos os seres, independente de raça, credo, sexo ou classe social. O prisma humano muitas vezes deforma o raio incolor do Sol da Verdade universal, ou Deus, e adapta, por assim dizer, à sua conveniência, os preceitos cósmicos que balizam a jornada humana pelas existências sucessivas. A justiça que nasce diretamente da iluminação da alma, e transforma o ser assim iluminado em um “ser ético” por excelência, dispensa códigos e diretrizes, uma vez que o homem se transforma na ética, ao invés de aplicar um código de ética qualquer. Assim pode o mundo se transformar, a partir da transformação interior do indivíduo. Aquele que atinge a Consciência Cósmica exala justiça, pois esta é uma das várias manifestações do Amor Universal, que o iluminado vivencia quando do casamento de sua alma (a esposa) com Deus (o esposo). Eis o casamento alquímico de que falavam os antigos textos rosacruzes. Os códigos humanos, apesar de falhos, são úteis para a manutenção da estabilidade social. Mas a justiça perfeita só é conhecida a partir de uma experiência interior, quando eu pessoal funde-se no Eu pessoal - **Jamil Salloum Jr** - Assessor de Comunicação da AMORC. Ordem Rosacruz, AMORC: Rua Nicarágua, 2620 - 82515-260 – Curitiba –PR. Tel.: (41)3351-3000 www.amorc.org.br - rosacruz@amorc.org.br

BUDISMO - Para a tradição budista a questão da justiça está mais bem embasada naquilo que se chama Responsabilidade Universal, que é a conscientização de que todos nós somos interdependentes, vivemos em uma teia onde todas as ações se tocam e geram impactos. Sejam negativas ou positivas, todas as ações tem seus resultados correspondentes. Assim, é importante ampliarmos nossa visão para percebermos qual é o impacto que nossas ações têm causado no nível pessoal - em nossa própria saúde, por exemplo -, nas relações próximas, e no nível social e ambiental também. Para ajustarmos nossas ações, cuidamos da nossa motivação - da intenção que gera as ações. Ao invés de nos movermos no mundo buscando nossa única satisfação, nós mudamos o foco: pensamos naquilo que seria importante oferecer para o mundo, para as pessoas. Ao invés de pensarmos naquilo que os outros podem nos oferecer, pensamos naquilo que as pessoas, a sociedade e o meio ambiente precisam. Pensamos em nossas habilidades, naquilo em que podemos ser úteis e assim, ao chegarmos nos vários lugares, é isso que estará brilhando em nossos olhos: a intenção de beneficiar. Isso trará méritos, ou seja, as pessoas irão naturalmente nos apoiar, seremos acolhidos e sustentados, nada nos faltará. Em essência, é assim que tudo surge e se move. A falta dessa visão, faz com que a ação das pessoas se torne estreita e gere desarmonia. Se todos nutrirem a visão da responsabilidade universal, não será mais necessário se falar em justiça. Cuidaremos de todos assim como cuidamos de nós mesmos - todos estarão cuidando de todos!

Márcia Baja - CeBB Curitiba - Centro de Estudos Budistas Bodisatva Curitiba - Rua Conselheiro Carrão, 1155 - Alto da XV - curitiba@caminhodomeio.org - www.curitiba.cebb.org.br

BRAHMA KUMARIS - Entendemos que por trás de toda a ação, há uma reação ou uma consequência. No hindu isto se traduz pela palavra karma, que literalmente quer dizer ação. Porém, este não é um conceito completo para se definir a justiça. É necessário compreender um conjunto de

elementos que operam na dinâmica da existência e explica questões fundamentais sobre esse tema. Como Deus, uma referência suprema de justiça poderia permitir que houvesse injustiças? O entendimento que somos uma alma, uma energia espiritual eterna e indivisível e que não é imune ao efeito da ação, que percorre uma longa jornada por vários nascimentos, nos atribui a responsabilidade pelas conseqüências das ações que desempenhamos ao longo do percurso. Tudo o que experimentamos, sejam coisas boas ou ruins, é resultado das nossas ações e, portanto, de acordo com esta lei, não pode haver injustiças. Oferecemos a ampliação de consciência através do conhecimento dessas dimensões espirituais que estão presentes em nossa vida e a livre escolha para incorporá-los na prática, sem nenhuma obrigatoriedade financeira. Além disso, propomos que os estudantes utilizem esses conceitos como observadores de si mesmos e realizem os efeitos que geram no seu entorno e no mundo, a partir da qualidade de seus pensamentos, palavras, ações e relacionamentos - **Guilherme Branco Schweitzer** - Coordenador da Brahma Kumaris em Curitiba - Rua Professor Macedo Filho, 199 – Bom Retiro - (41) 3019-1153 | curitiba@br.bkwsu.org - www.bkwsu.org/brazi

CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA DE CURITIBA - De acordo com a Religião Eterna (*Sanatana Dharma*), um sistema universal chamado *rita* em sânscrito está administrando o universo. É uma força primordial, que protege a justiça universal. O sol nasce, as árvores crescem, o seres respiram, o ser humano pensa — tudo por causa dessa *rita*. Temos uma outra força que cuida dos seres humanos, chamado *dharma*. Dharma significa religião sim, mas também significa 'leis' ou 'retidão'. A retidão é absoluta e muito importante para viver nessa Terra, quer dizer, é vital para a vida dos seres humanos. Os seres humanos têm seus desejos, necessidades, etc. A religião eterna fixou quatro princípios fundamentais — viver com retidão, satisfazer os desejos legais com cuidado e retidão, obter riqueza com retidão e tentar ser perfeito. Contudo, a base de tudo é a retidão. O dharma decide como o ser humano deve viver nessa Terra — desde o nascimento até o fim da vida. Dependendo de sua ocupação (soldado, rei, professor, etc) as leis do dharma também mudam. Essas leis foram dadas pela Força Divina para o bem da humanidade. Entre os sábios que escreveram as leis — dividindo os seres humanos em quatro grupos — são Manu, Yajnavalkya, Parashara e outros. Seguir essas leis significa viver com justiça. Então, o dharma é o alicerce do mundo. Para receber as bênçãos de Deus, para ser perfeito, não precisamos mais nada — só viver obedecendo às leis eternas do dharma é suficiente. Agora, o que acontece se não obedecemos as leis do dharma? Assim como um carro andando na contramão poderá bater a qualquer momento e ser danificado, nossa vida também será danificada - **Monge Swami Sunirmalananda** – Rua Prof. Hostílio Araújo, 120 – Pilarzinho – Ctba. Pr – centro@vedantacuritiba.org.br - : www.vedanta.org.br

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - Segundo o Espiritismo, a justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos outros. Nada ensinando em contrário ao que ensinou o Cristo, o Espiritismo ressalta a sublimidade dos conceitos cristãos que tomam o direito pessoal por base para o direito do próximo. Disse o Cristo: *Deseje cada um para os outros o que desejaria para si mesmo*. Assim, Deus imprimiu no coração do homem a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante em dada circunstância, trate o homem de saber como desejaria ser tratado em idêntica circunstância. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado. Superaremos as diversas injustiças ainda presentes em nossa sociedade investindo pesadamente na educação. É pela educação que as gerações se transformam e se aperfeiçoam. Para uma sociedade nova são necessários homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital. Auxiliemos a transformação social. Transformemos a face do mundo, extinguindo a injustiça, pelo caminho da educação - **Adriano Lino Greca** - Rua Alameda Cabral, 3000, Centro – Fone: 3223 6174 - www.feparana.com.br

FÉ BAHÁ'Í - Podemos considerar a justiça como virtude que consiste em dar a cada um, em conformidade com o direito, o que por direito lhe pertence. É saber fazer a distinção entre o bem e o mal. E, para se fazer essa distinção é necessária a lei ou a razão, ou ambas as coisas. Hartmann, um filósofo alemão, em 1949, propôs que a justiça moral é individual e a justiça jurídica é social. Mas,

perante Deus o que poderia ser melhor? Baha'ú'lláh⁹, fundador da Fé Bahá'í¹⁰ nos fala que: “Quem adere à justiça não pode transgredir, sob nenhuma circunstância, os limites da moderação.” Devemos ter moderação em nossos atos, tratar com justiça aqueles que nos servem, dando-lhes conforme às suas necessidades e não tanto que lhes facilite a acumulação de riquezas.” “O quinhão de alguns poderia caber na palma da mão de um homem, o de outros poderia encher uma taça e o de outros até a medida de um galão.” Temos que tentar mostrar tolerância, benevolência e amor uns para com os outros. Se aos teus olhos alguém está cometendo um erro, uma injustiça devemos ajudá-lo conversando com gentileza e boa vontade, sem julgá-lo, para que desse modo, pondere e reconheça a verdade em seu coração e em sua vida cotidiana. Todos devem então, promover a Causa de Deus, através da unidade das religiões. “Permita Deus que a luz da unidade envolva toda a terra e que se imprima na frente de todos os seus povos o selo: “O Reino é de Deus.”” - **Ana Helena** – Membro da Comunidade Internacional Bahá'í de Curitiba/PR - www.bahai.org.br – www.bahaictba.org.br

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - A justiça consiste na constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido (Catecismo da Igreja Católica, 381). Há iníquas desigualdades econômicas e sociais, que ferem milhões de seres humanos; elas estão em contradição com o Evangelho, são contrárias à justiça, à dignidade das pessoas e à paz (...) Deus quer que cada um receba dos outros aquilo de que precisa, e quer que os que dispõem de «talentos» particulares os partilhem com os outros. Tais diferenças estimulam e obrigam, muitas vezes, as pessoas à magnanimidade, à benevolência e à partilha, e incitam as culturas a enriquecerem-se umas às outras (CIC, 413). A paz no mundo, a qual é exigida para o respeito e desenvolvimento da vida humana consiste na tranquilidade da ordem (S. Agostinho) e é fruto da justiça (Is 32, 17) e efeito da caridade. Haverá a superação das desigualdades e injustiças no mundo quando, “no plano internacional, todas as nações e instituições devem atuar na solidariedade e na subsidiariedade, com vista a eliminar, ou pelo menos reduzir, a miséria, a desigualdade dos recursos e dos meios econômicos, as injustiças econômicas e sociais, a exploração das pessoas, a acumulação da dívida dos países pobres, os mecanismos perversos que criam obstáculos ao progresso dos países menos desenvolvidos” (CIC 518). É fundamental para a superação das diversas injustiças presentes na realidade local e global, que todos tenham a consciência de que a solidariedade, exigência da fraternidade humana e cristã, manifesta-se, em primeiro lugar, na justa repartição dos bens, na remuneração do trabalho e no esforço por uma ordem social mais justa e fraterna. Defendemos que haja uma globalização diferente, a globalização da solidariedade, que supere os aspectos tecnológicos, científicos e econômicos - **Dom Moacyr José Vitti** - Arcebispo de Curitiba - Presidente da CNBB, Regional Sul II – www.cnbb2.org.br – www.cnbb.org.br

IGREJA EVANGÉLICA DA CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL - Em um mundo em que é visível a necessidade e a busca da realização da paz por diversas formas (até pela guerra), para nós luteranos é inevitável ressaltar que a verdadeira paz vem acompanhada da justiça. Dito de outra forma, a paz deve vir pela justiça. Entendemos que há uma relação de causa e efeito entre justiça e paz. Só com a prática da justiça a paz é alcançada. Justiça é, então, premissa para a paz mundial tão falada. Ou seja, a paz se relaciona com a justiça como o fruto com a árvore que o produz. Onde não há justiça, não pode brotar e frutificar paz. Da mesma forma injustiça e paz não podem coexistir. Por isso, este alicerce precisa ser urgentemente resgatado. Para a busca da superação das injustiças tão presentes em nosso dia-a-dia acreditamos numa tríplice ação: ANÚNCIO: de que a justiça divina é cheia de misericórdia. Deus, como Deus justo, age por amor. E por isso cremos e anunciamos que, por Jesus Cristo é possível paz com justiça. DENÚNCIA: do que está sendo realizado em termos de injustiças. Somos como profetas da paz, apontando o que não está de acordo com a justiça desejada e planejada por Deus para sua criação e criatura. VIVÊNCIA: desta virtude ética que inspira o respeito dos direitos do próximo e que faz dar, a cada um, o que lhe é de direito, em especial vida digna e paz integral – **Ms. Evandro Jair Meurer** - Comunidade Bom Pastor – IECLB - Rua Pará, 699 - B. Água Verde Curitiba – celcpbp@uol.com.br www.sinodoparanapanema.com.br/www.luteranos.com.br

⁹ Seleção dos escritos de Bahá'ú'lláh -CXIII

¹⁰ Fé Bahá'í: É uma religião mundial, independente, com suas próprias leis e escrituras sagradas, surgida na antiga Pérsia, atual Irã em 1844. A Fé Bahá'í foi fundada por Bahá'u'lláh, título de Mirzá Husayn Ali (1817-1892) e não possui dogmas, rituais, clero ou sacerdócio.

IGREJA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS - Aprendemos com Jesus — proclamado como o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista pelo Presidente-Pregador da Religião de Deus, José de Paiva Netto, e definido também por ele como *“uma extraordinária ideia de Humanidade, Amor, Fraternidade e Justiça”* — o seguinte ensinamento: *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de Justiça, porque eles terão o amparo da Justiça Divina”* (Evangelho segundo Mateus, 5:6). Ou seja, encontram a felicidade aqueles que lutam sem cessar pelo que é correto, porém sem agir com vingança. Paiva Netto afirma: *“Sem o espírito de Justiça, não há Paz”*. E em outra ocasião, defendeu: *“O problema não é de leis, mas de Homens. (...) Quantas leis sejam feitas, tantas maneiras o Ser Humano encontrará de fraudá-las, enquanto não entender que temos solidários compromissos uns para com os outros. Isso é exercer a cidadania”*. Por isso, para acabar com a injustiça no mundo, *“é urgente reeducar espiritualmente o indivíduo para que saiba viver numa Sociedade Solidária, Altruística e Ecumênica, em que a Caridade seja a Ideologia Divina do espírito de Justiça”*, como propõe o líder da Religião de Deus - **Josué Bertolin** — Pregador Ecumênico da Religião de Deus - Av. Mal. Floriano Peixoto, 10.688, Boqueirão — Curitiba/PR www.religiãodedeus.org.br

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - O cristão deve estar habilitado a enxergar sua fé à luz da realidade social que o cerca, que infelizmente é de desequilíbrio, marginalização e de enormes necessidades. O cristianismo autêntico nos desafia a buscar soluções para esta realidade. Ficamos preocupados com o exercício da fé que torna o fiel alheio às coisas que acontecem à sua volta, como se isto não tivesse nada a ver com ele, uma vez que ele, agora, é um cidadão do Reino dos Céus. O Reino de Deus tem a dimensão do porvir, mas, também, tem a dimensão do já acontecido. Jesus o inaugurou e declarou que ele está dentro de nós (Lucas 17.21). E mais: *“o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”* (Romanos 14.17). Isto bastaria para tornar bem claro que cristianismo e justiça social se fundem. Uma leitura consistente da Palavra de Deus revela as preocupações de caráter social desde o princípio das coisas, em especial, quando da constituição do povo de Deus. Leis foram estabelecidas para que as distâncias entre os homens fossem diminuídas e todos pudessem gozar do bem comum - **Rev. Juarez Marcondes Filho** - Pastor Efetivo da Igreja Presbiteriana de Curitiba - www.ipctba.org.br

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL - De conformidade com os Ensinamentos do Fundador Meishu-Sama e que norteiam as ações da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, sobre o Tema proposto, encontramos a seguinte orientação: *“Se observarmos os diversos aspectos do mundo ao nosso redor, notaremos que ele é quase que destituído do “Espírito de Justiça.” “A causa da falta desse “Espírito de Justiça” acha-se relacionada com o mundo espiritual, cuja existência é absoluta, embora seja invisível.” “Nesse mundo espiritual, há uma lei de Deus, rigorosa e imparcial – (diferente da lei humana) – que julga as ações do homem com Perfeita Justiça.” Assim é indispensável primeiramente que se reconheça a existência de Deus e essa tarefa é bastante árdua.” Resumindo: A Justiça é o próprio Deus, a injustiça pertence ao mal. “Assim para nos tornarmos felizes, é absolutamente necessário basearmos-nos no “Espírito de Justiça.”* Fonte – Alicerce do Paraíso – 2º Volume – pág. 36 a 39 – **Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira** - Igreja Messiânica em Curitiba – Rua Manuel Eufrásio, 1400 – Fone 3353 2856 - pereiradesa@hbotmail.com

IGREJA ORTODOXA UCRANIANA - A humanidade e a natureza clamam por justiça. O Criador nos criou segundo a Sua Imagem e Semelhança dotando-nos da razão, como também criou todos os seres e espécies com perfeição, colocando tudo num espaço onde há lugar e condições de vida para todos: para a humanidade, espécies e a própria natureza, provê a sobrevivência de toda a criação. A ganância humana gera a injustiça social que o mundo hoje vivencia: miséria, fome, crime, destruição e insegurança. A Igreja propõe que todos voltem ao amor que o Criador infundiu em cada um de nós para sermos justos conosco, com o próximo e com a natureza - **Arcebispo Dom Jeremias Ferens** - Eparca da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América do Sul - Patriarcado Ecumênico de Constantinopla - Av. Cândido Hartmann, 1278 – Bigorrião – Curitiba, PR. www.ecclesia.com.br

ISLAMISMO - O primeiro ponto que é a base da justiça não tem a necessidade da crença em Deus, em seus Profetas e ou nos religiosos. O ser humano dentro de sua própria natureza percebe a necessidade de se manter ao lado do bem e de se posicionar contra o mal e a opressão. De modo natural, a opressão e a injustiça mantêm um combate para que a justiça prevaleça. Até um ladrão

aceita a justiça dentro de suas normas. Quando executa uma ação e a finaliza e chega a um lugar seguro se senta e passa a dividir os objetos roubados com justiça entre os membros. Se ocorrer alguma injustiça com algum deles na divisão se iniciará uma guerra entre eles e só cessará até que a justiça seja feita. O ser humano pode ser que não seja justo, mas em sua natureza primária está o amor pela justiça. A opressão que o Faraó utilizou levou as pessoas à injustiça. Quando o Profeta Moises e o Profeta Aarão dialogaram com o Faraó este não aceitou a lógica de suas argumentações. A razão que ele alegava era que o Profeta Moisés e o Profeta Aarão eram pessoas normais, como nos somos, e pertenciam a casta de seus servos, os israelitas. Deus no Sagrado Alcorão, na surata nº23 os crentes no versículo nº47 nos diz: “E disseram: *Como havemos de crer em dois homens como nós*”. Quer dizer que aquele que leva as pessoas à injustiça o Faraó quer dizer que o direito não obedecia a natureza divina que nos leva a justiça esta presente em cada um de nós. A segunda razão do faraó e a continuação deste versículo que diz: “*cujo povo nos está submetido?*”. O Profeta Moises e Aarão eram do povo de Israel. Os povos de Israel adoravam ao faraó. O faraó não dava importância à família de Moisés e sim olhava para a posição dele na sociedade, a casta a que pertencia. O faraó era da casta dos reis e Moisés era da posição dos servos. O tempo do Faraó era um tempo de um reino de adoração a si próprio em que o povo de Israel se submeteu - **Sheike Mohamad Sadek Ebrahimi** - Tradução: **Gamal Fouad El Oumairi** - Entidade: Instituto Brasileiro de Estudos Islâmicos - WWW.IBEIPR.COM.BR

SEICHO NO IE DO BRASIL - Um dos princípios básicos da Seicho-No-Ie se estrutura na idéia de que “eu e o outro somos um só”. Portanto tenho livre-arbítrio para agir, desde que não interfira na vida do próximo. Consciente desta Verdade, jamais tomo “atitude” que possa prejudicar qualquer pessoa. A Justiça se manifesta a partir do meu próprio comportamento. Se mantenho um campo vibratório mental positivo, com certeza me afastou de situações complicadas e indesejáveis. Sou eu o criador do meu destino. Todas as situações que enfrento são para aprimoramento e elevação do meu espírito. Dr. Masaharu Taniguchi afirma que somente o BEM existe, a Mente de Deus. As situações desastrosas são criadas pela mente humana que se afastou desta máxima Verdade. Existe uma lei que influi no rumo da Vida. Essa lei é um meio pelo qual a Mente do Universo se manifesta neste mundo como fenômeno. A felicidade de uma pessoa depende do quanto ela age segundo as exigências dessa lei. Trata-se de uma lei que ninguém consegue violar e pode ser expressa assim: “Hás de colher o que semeaste”. Se pela palavra, preencheremos a humanidade ...de justiça, o mundo terá justiça. É responsabilidade de cada um o primeiro “passo”. É missão da SEICHO NO IE DO BRASIL, organizar movimentos que propaguem o princípio de que todo homem é filho de Deus e possui em seu interior potencialidade infinita, para construir na face da Terra laços de amor mútuo e cooperação, baseados no correto uso do poder da palavra. Livros A Verdade da Vida, volume 1, Comande sua Vida com o Poder da Mente - **Preletoras: Vera Lucia J.Cruz e Aliete C. Labegaline** - Av.Prof. Erasto Gaetner, 1833, Curitiba – f: 3356 1414 – www.sni.org.br

TRADIÇÃO RELIGIOSA AFRICANA E/OU AFRO-BRASILEIRA - Na *cosmotheofilosofia* de matriz africana e afro-brasileira, a justiça é um elemento que deve permear as relações tanto humana como com todo o cosmo, pois detentor de uma sacralidade ontológica. Nesta visão de mundo a imbricabilidade do Ser Humano com a totalidade que proporciona a Vida em toda sua abrangência, deve ser equânime, fraterna, solidária e, por conseguinte, justa. Os mecanismos colonialistas do passado e os resquícios neocolonialistas vigentes devem ser erradicados das relações sociais que institucionalizaram as desigualdades e desta forma pensar uma nova dinâmica social na qual toda uma metodologia e uma pedagogia da igualdade radicalmente aplicada sejam trabalhadas. Isso visando a deshierarquização da pirâmide social e desta forma visualizar o Ser Humano numa inteireza *cosmobioteofilosófica* e assim por fim a toda e qualquer forma de violência nos seus aspectos materiais e simbólicos que acometem em especial os pobres e entre eles o contingente populacional afrodescendente e os afro-umbandistas - **Glauco Souza Lobo e Jayro Pereira de Jesus** (Teólogo) - Site: Pesquisar no google – Ilê Axé Opô Afonjá.

SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Professor (a) os textos e atividades propostas para trabalhar o tema da justiça poderão ser adequados por você à realidade dos seus alunos. Isto significa que você poderá reelaborar as mesmas e aplicá-las para as diferentes turmas, embora tenhamos indicado os anos e séries.

As atividades sugeridas a partir de cada texto são amplas, certamente você precisará de uma aula inteira para desenvolver cada uma.

Conforme as possibilidades, você poderá enriquecer o trabalho com este conteúdo incluindo filmes que de alguma forma façam referência à justiça, leitura ou narração de histórias, canções e outros textos reflexivos sobre o tema em questão.

1º E 2º ANOS

TEMA: GENTILEZA GERA GENTILEZA E A JUSTIÇA ACOMPANHA DE PERTO!

Objetivo: Compreender que tratar os outros com gentileza, independente de suas crenças religiosas, é um dos caminhos para a justiça.

GENTILEZA E JUSTIÇA

Emerli Schlögl

Era uma vez uma pessoa muito mal humorada, nunca sorria para ninguém, gritava com as pessoas de sua família o tempo todo. Nunca pedia licença, falava palavrões para todos que o incomodavam. Este homem seguia sua vida sempre a resmungar. Nada ia bem, ninguém prestava para ele.

Aconteceu que as pessoas se cansaram dele e pouco a pouco foram deixando de convidá-lo para participar de reuniões e festas e como ele não era uma pessoa gentil acabou sem amigos.

Acho até que ele nem sabia que ser gentil significa ser uma pessoa que trata bem os outros, ele nem imaginava que a gentileza está em atitudes simples como dar um bom dia, elogiar um bom trabalho, ouvir o que o outro tem a dizer, dar o lugar no ônibus para uma pessoa mais velha, uma mulher grávida ou alguém doente. Ele também não sabia que ser gentil significa regar uma plantinha para que ela não resseque, dar comida, água e carinho para os animais para que tenham uma boa vida, ser amigo e tratar bem as pessoas que sejam de outras religiões ou as que não praticam nenhuma religião.

Mas, um dia, ele ficou sozinho, completamente só. Ninguém queria falar com ele, nenhuma criança brincava na frente de seu portão, até mesmo os passarinhos não pousavam em seu quintal, já que nenhuma planta crescia ali.

Não tendo ninguém para xingar ele ficou ainda mais amargo. Pensava assim: “Que se danem! As pessoas me odeiam, mas vão ver só o que vai acontecer um dia com elas...”.

Tanto azedume só podia virar coisa ruim, e foi o que aconteceu. Um belo dia, que para ele não era nada belo, o homem acordou e ao olhar no espelho não viu mais a sua imagem o que ele viu foi uma palavra escrita em letras bem grandes: JUSTIÇA. Então ele leu a palavra, assim meio com medo, com a voz tremendo um pouco.

O que era aquilo?

Uma mensagem para ele?

Alguém ainda queria falar com ele? Por quê?

Começou a pensar tanto na palavra que quase enlouqueceu. Pensava dia e noite na palavra JUSTIÇA. A única coisa da qual ele conseguiu se lembrar foi do que dizia uma velhinha, vizinha sua, que cultivava um belo jardim em casa. As palavras da velhinha ficavam soando no

interior de sua cabeça. Ele a ouvia claramente dizendo: “Colhemos aquilo que plantamos e cultivamos!”

Será possível? Será que é verdade? Ele começa a pensar que sim, pois o que aquela velhinha fazia era a prova de que o que ela dizia era verdade.

A velhinha trabalhava incansavelmente na terra, cuidava de cada plantinha com muita gentileza e ela tinha conquistado um jardim tão lindo, que passarinhos e borboletas praticamente moravam ali. Pessoas de todos os lugares paravam para admirar o jardim desta senhora e pedir conselhos a ela, sobre como cultivar as rosas amarelas, como cuidar das plantinhas doentes, em que época deveriam semear esta ou aquela flor, e coisas assim.

A velhinha sempre muito gentil, cumprimentava a todos, flores, pássaros, borboletas, gatos de cima dos muros, cachorrinhos que corriam soltos pelas ruas, pessoas grandes, pequenas, negros, brancos, índios, pessoas católicas, evangélicas, budistas, pessoas que não acreditavam em Deus e pessoas que passavam por ali só para lhe entregar um papelzinho ou uma propaganda qualquer.

O homem continuou pensando, lembrando das palavras da vizinha e de repente sentiu um perfume bom. Hum... Que delícia! Aquele perfume era tão gostoso que ele não conseguiu mais ficar ali parado pensando, seguiu seu nariz até encontrar a fonte daquela maravilha.

Parou na frente da casa da tal velhinha! E o perfume... Ah que perfume! Este perfume era de um lírio branco que agora ele não conseguia mais para de cheirar.

A senhora se aproximou dele com o sorriso de sempre, lhe desejou um bom dia, e abriu o portãozinho de madeira que permitia a entrada para o seu jardim. Sem muita demora ela foi logo dizendo a ele “- Entre e fique a vontade. Parece que o senhor tem um novo amigo, vamos, vá até ele, parece que está querendo lhe dar um presente.”

O homem pensou imediatamente: “ - Presente para mim? E vindo deste lírio!? Esta velhota é uma louca!”



Mas, como a mulher já tinha ido embora ele deixou a vergonha de lado e arriscou, sem medo de parecer ridículo, foi para bem perto do lírio, curvou-se em sua direção e então respirou profundamente aquele perfume. Enquanto respirava sentiu uma alegria gratuita, alegria completa e simples. Inclinado para o lírio ele finalmente compreendeu a mensagem do espelho.

Sim a justiça existe! Gentileza gera gentileza! Ali curvado frente a uma plantinha da natureza ele percebeu que todos tem algo de bom a oferecer para os outros, mas que é preciso ter humildade para aceitar isto. Na medida em que o homem aceitava aquele presente ele se tornava menos sozinho, se sentia unido a todas as criaturas vivas. Sim, ele respirava o mesmo ar que todos os seres vivos, e ele era mais um. Toda a vida ele se sentiu como se fosse menos um, agora ele aceitava que fazia parte do Universo.

Como o presente da flor, aquele perfume, tinha penetrado não apenas seus pulmões, mas em sua alma, o homem triste e rancoroso foi perfumado por dentro e por fora, e como em um ritual religioso, assim parecendo mágica, ele sentiu algo florescer dentro dele, o homem justo e gentil se abriu por inteiro. E, finalmente, o mundo conheceu a verdadeira pessoa que ele era!

ATIVIDADES

1) Ler o texto para os alunos e então conversar sobre os significados das mensagens do mesmo.

- a) O professor pode lançar indagações para os alunos, tais como:
- b) O que significa justiça para você?
- c) Você acha que justiça e gentileza podem estar juntas? Em que situações?
- d) Como podemos tornar o ambiente de sala de aula mais justo?
- e) O que significa para você a palavra gentileza?
- f) O que você entendeu da história que acabamos de ouvir?

2) Que tal pegar uma folha de papel e muitos lápis coloridos para desenhar?

Este desenho mostrará você praticando algum ato de justiça. Você poderá fazer um desenho e colori-lo.

3) Vamos cantar e brincar de roda? Que tal aprender a seguinte música:

NÃO ATIRE O PAU NO GATO (versão ecológica)
 NÃO ATIRE O PAU NO GA -TO,TO
 PORQUE ISTO-TO,TO
 NÃO SE FAZ, FAZ, FAZ
 O GATI-NHO,NHO
 É NOSSO AMI-GO,GO
 NÃO DEVEMOS MALTRATAR OS ANIMAIS
 JAMAIS!

4) O professor pode comparar as letras das canções, na versão original e na versão ecológica . Realizar uma reflexão com os alunos sobre o motivo do surgimento da versão ecológica para esta canção folclórica.

5) Fazer com as crianças a experiência sugerida pela disciplina de ciências, na qual a criança cultiva um feijãozinho no algodão e cuida dele ao mesmo tempo em que acompanha seu crescimento. Quando estiver bem crescido sugerir que cada aluno plante o seu feijão na terra. Observar como a vida cresce quando recebe cuidados apropriados. Refletir que justiça é dar ao outro o que ele necessita para tornar-se ele mesmo.

6) Justiça também significa que todos tenham direitos e deveres iguais a fim de que possam crescer com saúde e dignidade. Assim como o feijãozinho precisa de água e luz, nós também precisamos de alguns elementos para nosso desenvolvimento. Do que precisamos? Deixar com que a turma prossiga nesta reflexão enquanto o professor vai desenhando no quadro todos os elementos levantados pela classe.

3º E 4º ANOS

TEMA: A FALTA DE JUSTIÇA GERA VIOLÊNCIA

Objetivo: Refletir sobre o sentido da justiça no contexto da família e da comunidade religiosa.

O DIREITO DA BENÇÃO

Adaptação: Diná Raquel D. da Costa



Nos textos sagrados das diversas tradições religiosas encontramos histórias que falam sobre as questões éticas como justiça, solidariedade, honestidade, entre outras.

Vamos conhecer uma história narrada no texto sagrado compartilhado pelos judeus e cristãos. Esta história aconteceu em uma família há muitos anos atrás que vivia numa região do oriente conhecida como Mesopotâmia.

Era uma família composta por quatro pessoas. O pai, senhor Isaque, a mãe, senhora Rebeca, e seus filhos gêmeos Esaú e Jacó. Esaú nasceu por primeiro e era peludinho como um casaco de pele, e agarrado em seu calcanhar com uma das mãos, nasceu Jacó. Esaú então foi o primogênito, isto é, o primeiro filho.

No tempo que se passou esta história era costume o filho primogênito ter certos direitos e privilégios mais que os outros irmãos.

Um desses costumes era que o pai, quando estivesse bem idoso, deveria dar sua benção para o primogênito. Com essa benção, o filho primogênito recebia a autoridade para ser o líder da família após a morte do pai.

Dona Rebeca tinha um chamego especial para com Jacó, era seu favorito!

Quando estava bem velhinho o senhor Isaque que ficou com deficiência visual, chamou Esaú e lhe disse que pegasse seu arco e flechas e fosse até o campo caçar um animal e preparar um gostoso almoço para ele. Então Esaú receberia a benção do pai.

O rapaz saiu para cumprir a ordem. Enquanto isso, a mãe Rebeca que gostava mais de Jacó, deu um jeitinho de enganar o esposo e arrumou para que o Jacó recebesse a benção paterna no lugar do irmão.

Quando Esaú voltou com o almoço pronto, feito especialmente com a caça que ele tinha conseguido o pai percebeu que tinha sido enganado e ficou muito, mas muito triste e Esaú muito, mas muito irado!

Jacó preocupado com a reação do seu irmão decidiu:

– Vou me afastar do meu irmão e vou dar um tempo para que as coisas se acalmem.

Jacó então fugiu para uma cidade distante e só depois de muitos anos voltou e pediu perdão ao seu irmão pela injustiça cometida para com ele.

ATIVIDADES

- 1) Você sabe o que é “progenitura”? Converse com seus colegas e descubra quem é primogênito em sua turma;
- 2) Em sua opinião dona Rebeca agiu corretamente? Por quê?
- 3) Este texto fala em justiça e injustiça, você sabe o que é isto? Converse com seus colegas a este respeito. Você ou a sua família já conseguiu praticar um ato de justiça que resultou em paz e concórdia?
- 4) Pesquise no texto sagrado de sua Tradição Religiosa se existe uma história parecida com esta ou que traga algum exemplo de justiça/injustiça cometidas por algum personagem. Na próxima aula socialize o que encontrou junto aos colegas.
- 5) Que tal cada um (ou em grupos), montar um álbum ilustrado com a história que encontrou? Dê um título e faça desenhos de cada cena, colocando as falas dos personagens. Vai ficar bem legal!

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EXPANSÃO CRIATIVA

Professor (a) você pode sugerir aos seus alunos fazerem jogral com a palavra JUSTIÇA; pode mostrar a balança que é usada como o símbolo da justiça e aproveitar para confeccioná-la de

diferentes formas como expressão artística; pode também pedir aos alunos que pesquisem em suas Tradições Religiosas qual o conceito de justiça e como a tradição lida com isso.

HISTÓRIA DE NOSSO POVO

Conversar com os alunos sobre as injustiças cometidas com nossos indígenas e com o povo africano trazidos para cá em regime de escravidão. Depois professor (a), oriente a elaboração coletiva no quadro de giz de uma lista de atitudes de respeito e valorização para com a cultura religiosa das tradições indígenas e afro-brasileiras. Peça que os alunos copiem a lista nos cadernos e ilustrem com desenhos.

CANTANDO A JUSTIÇA E A PAZ

Procurar letras de música que falam sobre a justiça e a paz. Professor (a), ensaie com os alunos e organize com eles uma apresentação na escola no final do semestre. Seguem sugestões: Utopia de Zé Vicente – CD: Sol e sonho – COMEP – Paulinas; A Paz – Gilberto Gil; Marcas do que se foi – Roberto Pera e Flecha, entre outras.

5º ANO

TEMA: A JUSTIÇA QUE PROMOVE A PAZ SOCIAL E RELIGIOSA

Objetivo: Refletir o princípio da justiça como fundamento que gera a paz social e religiosa entre os indivíduos de uma sociedade politicamente organizada.

JUSTIÇA E A PAZ SOCIAL E RELIGIOSA

Borres Guilouski

A justiça como princípio ético, pode promover a paz social e religiosa, orientando as pessoas a serem justas em seus relacionamentos com os outros.

A paz social é a paz que resulta de uma justa distribuição da riqueza econômica e cultural do país entre todos os cidadãos.



A paz religiosa é a paz que resulta de um convívio respeitoso e amigável entre os cidadãos que participam ou não de diferentes religiões, igrejas e filosofias de vida.

Quem pratica esse princípio de justiça é assim:

Faz o que é correto em benefício próprio e também dos outros.

Mantém-se dentro dos seus limites sem ser autoritário.

Valoriza os outros de acordo com seu esforço e dedicação.

Retribui corretamente qualquer coisa sem roubar ou subornar.

Procura conhecer as diferentes religiões, igrejas e filosofias de vida, valorizando o que elas têm de positivo para melhorar o mundo.

Defende o direito que todos têm de serem livres e felizes.

Busca o equilíbrio na maneira de pensar e agir sem prejudicar os outros.

Participa do diálogo inter-religioso para que os cidadãos de todas as crenças convivam de forma respeitosa e amigável.

Luta e trabalha pela igualdade de direitos entre cidadãos e cidadãs.

Respeita as diferenças e os diferentes.

Dá ao outro honestamente o que lhe é devido.

Descarta de suas atitudes os preconceitos e fanatismos.

Trata a todos com igualdade de direitos.

Reconhece que apesar das diferenças sociais, étnicas e religiosas temos um objetivo comum: a paz e o bem-estar de todos.

ATIVIDADES

1) Resolva as questões propostas a partir da leitura atenta do texto:

a) Sublinhe no texto todas as palavras que você não conhece claramente o significado. Copie-as em seu caderno. Depois, procure num dicionário o significado das mesmas e anote esses significados em seu caderno.

b) Destaque do texto o parágrafo que você mais gostou, leia para os colegas e comente-o. Copie esse parágrafo no caderno e escreva seu comentário sobre o mesmo.

c) Destaque do texto os parágrafos que se referem à promoção da paz religiosa e ilustre-os com desenhos.

d) Em duplas ou trios, com os colegas, escolham um parágrafo do texto, copiem em uma cartolina com letras em destaque e ilustrem com desenhos ou colagem de gravuras recortadas de revistas usadas. Façam uma exposição destes cartazes em um varal didático na escola.

e) Faça uma pesquisa antes e depois responda a pergunta por escrito: O que é preconceito, fanatismo e diálogo inter-religioso? Socialize sua resposta lendo-a para os colegas.

2- Use a sua capacidade criativa e resolva as atividades propostas a seguir:

a) Elabore com os colegas um roteiro para entrevistar pessoas de diferentes religiões ou igrejas existentes em sua comunidade. O tema da entrevista será: O que é ser justo? Não esqueça que este roteiro deverá ter os seguintes itens: Nome da pessoa entrevistada, nome da religião ou igreja que o entrevistado frequenta e somente duas ou três perguntas sobre o tema.

b) Após a entrevista apresente os resultados da mesma para os colegas. Então, em duplas, construam em cartolinas ou pedaços de papel bobina gráficos representativos dos resultados com as respostas dos entrevistados. Socializem esse conhecimento fazendo na escola uma exposição dos gráficos.

c) Se você fosse um importante líder religioso ou político o que faria para acabar com as injustiças no mundo e promover a paz e o bem-estar de todos. Crie um texto sobre esse assunto. Depois transcreva em um cartaz, ilustre com desenhos e faça uma exposição na escola em um varal didático.

5ª E 6ª SÉRIES

TEMA: RELIGIÃO E JUSTIÇA

Objetivo: Refletir sobre o significado da justiça e sua relação com o universo religioso.

JUSTIÇA, CIDADANIA E RELIGIÃO

Emerli Schlögl



Antes de mais nada precisamos compreender o que é a justiça. A palavra justiça se origina do latim **justitia** e significa a igualdade entre todos os cidadãos. A justiça é importante para a manutenção da ordem social.

A justiça como símbolo do Direito aparece como uma deusa Grega, chamada Diké que segura uma balança com dois pratos em uma de suas mãos e na outra ela segura uma espada. A balança representa a justiça e a igualdade.

Originalmente esta deusa está de olhos abertos, mas no século XVI artistas alemães lhe retiraram a visão vendando seus olhos, esta venda significa que a justiça era imparcial e não via diferença entre pobres e ricos, homens e mulheres, etc..

É interessante perceber que a justiça está, neste símbolo, nas mãos femininas. O feminino também é símbolo da afetividade, o que significa que a justiça une racionalidade e afetividade.

A espada que a deusa segura em sua outra mão simboliza a defesa do que é justo, do que é do direito de cada um.

Na antiguidade filósofos gregos tentaram compreender o significado da justiça apontando para o fato de que ela gera sociabilidade, isto significa que a justiça favorece a vida em sociedade, a construção da cidadania. Pois, torna claros os direitos e os deveres de cada cidadão, a fim de que ninguém seja prejudicado ou privilegiado.

Ao mesmo tempo em que a filosofia se preocupa em compreender o significado da justiça a religião também se ocupa dela. As religiões de todo o mundo organizam normas de comportamento para seus seguidores, objetivando a prática cotidiana de valores que promovem a justiça e a paz.

Muitas religiões em seus preceitos se preocupam com a justiça praticada no trato com os animais, como por exemplo, o budismo, o hinduísmo, o jainismo, até mesmo no cristianismo por meio da experiência de Francisco de Assis esta preocupação torna-se visível.

As religiões também se ocupam da justiça social, como a partilha e a caridade. As religiões inspiram as comunidades a viverem respeitando o direito de todos. Porém, o contrário também acontece, guerras religiosas, o exercício desumano do poder de uns sobre outros, o enriquecimento de líderes religiosos de maneira ilícita, etc.

Nosso mundo pende entre a justiça e a injustiça, mesmo querendo praticar a justiça cotidianamente percebemos que muitas vezes erramos, somos injustos com alguém. Isto significa que para ser justo não basta querer, antes de tudo é preciso praticar, é preciso se questionar constantemente e humildemente reconhecer que muitas vezes erramos e cometemos injustiças. Essas injustiças só poderão ser corrigidas se a

peessoa estiver constantemente cuidando de avaliar seus próprios atos e de compreender suas intenções mais escondidas.

Ser justo é um caminho de aprendizado, com dúvidas, com erros e acertos e não um estado final, incorruptível e inabalável que alguém julga ter alcançado, nomeando a si mesmo como O Justo, O Sábio, O Melhor.

ATIVIDADES

1) Divida a classe em equipes para que criem cartazes ilustrados utilizando uma das seguintes citações. Após o término organizar uma passeata silenciosa pela escola, na hora do recreio, na qual os alunos carregam seus cartazes.

- “A justiça começa em casa.” - (Provérbio Português)
- "A justiça divina tarda, mas não falha." - (Provérbio Carioca)
- "A justiça sem a força e a força sem a justiça, desgraças horrorosas." - (Joseph Joubert)
- “Permita que a justiça seja feita, mesmo que os céus caiam.” Máxima Romana
- “A injustiça atrai a injustiça, a violência gera a violência.” Henri Lacordaire
- “Onde não há caridade não pode haver justiça.” Santo Agostinho
- “Paz não é a ausência de guerra, é uma virtude, um estado mental, uma disposição para a benevolência, confiança e justiça.” Baruch Spinoza
- “A virtude das grandes almas é a justiça.” August Graf Von Platen-Hallermund

2) Trabalhe com os alunos, em sala de aula, a leitura e interpretação do posicionamento das diferentes tradições religiosas acerca da justiça. Utilize o material que consta nas páginas iniciais deste informativo.

3) Peça que cada aluno elabore um texto sobre a justiça incluindo nele reflexões sobre o direito que cada pessoa tem de praticar a religião de sua escolha ou de não praticar qualquer forma de religião.

4) A título de reflexão conjunta o professor pode escrever no quadro alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos que foi assinada em 1948 e que pretende inspirar a humanidade na elaboração de suas Leis.

“Artigo VII - Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo XVIII - Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo XXVII - Toda pessoa tem o direito de participar da vida cultural da comunidade, de usufruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios “.

(http://www.mj.gov.br/sedh/dpdh/gpdh/ddh_bib_inter_universal.htm)

5) O professor pode levar para a sala de aula jornais, podem ser até antigos, distribui para os alunos e pede que encontrem notícias que mostrem a justiça acontecendo. Ao término da pesquisa, os recortes são colados em uma folha grande de papel e a turma analisa e avalia os resultados da pesquisa.

6) Questão problematizadora: Como viver a justiça no dia-a-dia se no mundo encontramos tanta diversidade de opiniões, religiões, culturas, orientações sexuais, hábitos, etc.?

7) Pedir que os alunos tragam para a sala de aula letras de músicas religiosas que falem sobre a justiça. Os alunos apresentam a letra para toda a classe fazendo um breve resumo do histórico da religião que originou aquela música.

INFORMAÇÕES GERAIS

INFORMATIVOS DA ASSINTEC – Este ano os Informativos serão elaborados semestralmente abordando um determinado tema. Seu conteúdo destina-se aos professores e gestores do ensino público e particular. Nosso objetivo é colaborar com a efetivação do Ensino Religioso nas escolas brasileiras conforme a lei em vigência. Portanto, solicitamos aos gestores e coordenadores nas Secretarias Municipais de Educação que reproduzam este informativo ou partes do mesmo e disponibilizem para as escolas a fim de que os professores o utilizem em suas aulas. Além de enviarmos o informativo impresso, ele está também disponível no site da ASSINTEC: www.assintec.org.br

ENCONTRO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO V – A ASSINTEC está programando o 5º Encontro de Diálogo Inter-Religioso para o dia 19 de junho de 2009. Posteriormente informaremos o local do encontro e o período de inscrição. Este ano o tema escolhido é: *“Justiça – alicerce necessário ao mundo”*. Este evento destina-se aos professores das escolas públicas e particulares de ensino fundamental com certificação, e teremos a participação de representantes das diversas tradições religiosas e místico-filosóficas dialogando sobre o tema em questão.

SITE DA ASSINTEC - O site da ASSINTEC disponibiliza informações e conteúdos pertinentes ao Ensino Religioso como sugestões de textos e atividades e guia de fontes de diversas tradições que pode ser bastante útil para trabalhos de pesquisa para professores e estudantes desta área do conhecimento. O site está ainda em construção, mas já contém boa parte do conteúdo disponível. O site é: www.assintec.org.br. Os professores que se cadastrarem nesse site poderão receber periodicamente subsídios para o seu trabalho com o Ensino Religioso.

CURSOS NA SME DE CURITIBA: No decorrer do ano estarão sendo realizados cursos e encontros na área do Ensino Religioso para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba. O curso de Introdução ao Ensino Religioso destina-se aos professores que nunca participaram de cursos nesta área. Os cursos sobre as Tradições Místico-Filosóficas e sobre Textos Sagrados têm como público alvo os professores que já participaram do curso de Introdução ao Ensino Religioso e querem aprofundar conteúdos específicos. Além dos cursos programados serão realizados encontros para pedagogos e professores que atuam de 5ª a 8ª séries. A divulgação e inscrição dos cursos na SME de Curitiba se dá mediante o site: www.cidadedoconhecimento.org.br e é exclusivamente para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba.

CONSULTORIA NA ASSINTEC PARA PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO: A equipe Pedagógica da ASSINTEC desenvolve um trabalho de atendimento individual aos professores na área do Ensino Religioso para Curitiba e Região Metropolitana. A fim de receber este assessoramento os professores podem agendar antecipadamente pelo telefone 0xx41 3351 6642 no período da manhã.

CURSOS E OFICINAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS DIVERSOS MUNICÍPIOS – De acordo com as possibilidades, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC poderá atender a solicitação de cursos ou oficinas de capacitação para professores que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Para obter mais informações sobre estes cursos ou oficinas as Secretarias Municipais de Educação podem contatar a equipe pelo telefone: 0 XX 41 3351 6642 (manhã) ou 0 XX 41 3354 0044 (tarde). Fornecemos para a realização do curso e da oficina, material pedagógico com sugestões de aulas e atividades.